

A 3ª ONDADA DO DF

Em um determinado momento de sua história, a cidade que, nasceu planejada, perdeu o rumo. Migrações incessantes, algumas vezes irresponsavelmente incentivadas, criaram bolsões de pobreza ao redor do que se costumou chamar de "Ilha da Fantasia". Criar empregos e atrair investimentos sempre foi um desafio para o Distrito Federal. Ainda mais difícil se forem levados em consideração o espaço físico, a preservação do meio ambiente e outras particularidades.

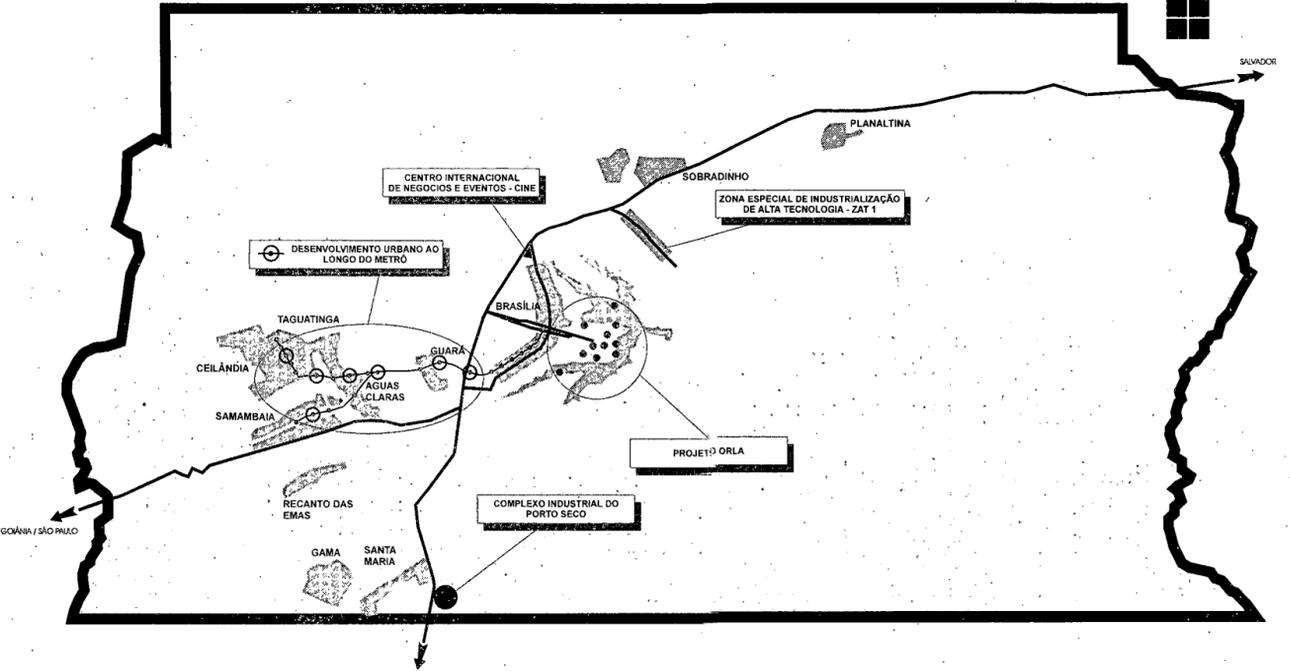
Em abril deste ano, o Governo do Distrito Federal começou uma série de encontros promovidos pela Federação das Indústrias de Brasília e pela Federação do Comércio, onde procurou ouvir dos empresários sugestões e críticas que pudessem nortear um planejamento específico para Brasília. Como resultado destas consultas e do trabalho do Grupo de Desenvolvimento Econômico (formado pelas Secretarias de Indústria e Comércio, Fazenda, Agricultura, Obras, Trabalho, Turismo, Entorno, Meio Ambiente e Tecnologia, além do BRB, Fibra e Fecomércio) idealizou-se um conjunto de projetos e medidas que representam, como definiu o secretário de Indústria e Comércio, Antônio Rebello, "uma proposta de revolução de mentalidades", onde Brasília abandona o conceito padrão de área metropolitana e se prepara para se adequar ao formato exigido para as cidades que querem progredir no terceiro milênio: a Tecnópolis.

O Governador Cristovam Buarque define em seu artigo os três

momentos da história do DF. No primeiro, a criação propriamente dita, feita pelo Governo Federal, levando em consideração mais as necessidades administrativas do que a vida própria que uma cidade adquire com o tempo. No segundo momento, as migrações incentivadas ou não levam a quase falência de instituições de saúde e educação, colocando em risco toda a infra-estrutura local. O terceiro momento é este, quando o próprio brasileiro conhecedor de seus limites e potencialidades começa a construir seu futuro.

Para se construir efetivamente este terceiro momento, foram selecionados cinco grandes setores, que aliados aos projetos estruturantes e a incentivos de ordem financeira proporcionarão a definição de rumos e vocações para o Distrito Federal. Estes projetos apresentados ontem, no Memorial JK, serão definidos com detalhes pelo Correio Braziliense, durante esta semana.

A ideia inicial é incentivar cada um destes cinco setores com um projeto estruturante específico e cuja



execução deve ser imediata, tão logo todo o projeto de lei seja aprovado pela Câmara Legislativa. Incentivos

fiscais e medidas de cunho estritamente administrativo também fazem parte do Plano de Desenvolvimento

Econômico do Distrito Federal, que inova ao não privilegiar determinadas áreas do DF, mas incentivar o

crescimento em toda a capital, com reflexos imediatos também na região do Entorno.

Setores Estratégicos

Cinco setores considerados estratégicos serão estimulados através de incentivos e projetos estruturantes, viabilizando o desenvolvimento econômico e social do DF. "Todas as medidas afetarão quem já está produzindo", anunciou o secretário de Indústria e Comércio. Uma das preocupações que fazem parte do plano é a manutenção da qualidade de vida e a não agressão ao meio ambiente, por isto a opção por indústrias de alta tecnologia, turismo, serviços e agropecuária, em detrimento da indústria pesada, "sem contar que é muito mais difícil atrair investimentos para indústrias pesadas nesta região", argumenta o secretário.

Outra característica é o curto prazo para a execução destes projetos. "Estamos fazendo planos que, em casos como o Turismo, terão repercussão imediata", define.

Os setores serão: Industrialização de Alta Tecnologia; Desenvolvimento do Turismo; Produção de Inteligência com incentivos às áreas de serviços; Industrialização Tradicional e Desenvolvimento Agrícola.

A Industrialização de Alta Tecnologia é o que permitirá que Brasília se consolide como Tecnópolis - uma cidade moderna, que compatibiliza qualidade de vida com preservação ambiental, através de investimentos em setores industriais ligados a tecnologias de ponta. Estas cidades podem absorver mais rápido os recém-formados em Universidades, hoje obrigados a deixar suas cidades de origem, atrás de oportunidades de emprego.

O principal projeto para este setor é a Zona Especial de Industrialização de Alta tecnologia de Brasília (ZAT 1), localizada entre o Campus da UnB e a cidade de Sobradinho, na área do Taguari, em um terreno pertencente ao GDF e que já está em processo de parcelamento para lotes industriais. Na ZAT 1 serão atraídas plantas industriais nas áreas de Energia,

Informática, Telecomunicações, Biotecnologia e Tecnologia de Alimentos. Aproveitando o fato de que Brasília já possui um pólo de cinema, outra área a ser incentivada será a do Audiovisual, responsável em países como os EUA por uma boa parcela do PIB. Para isto, a área do Pólo de Cinema também será conectada a ZAT 1, procurando atrair empresários para um dos setores mais modernos e competitivos da economia atual.

O Desenvolvimento Turístico terá incentivos prioritários por ser aquele com maior capacidade de gerar empregos a curto e médio prazo. A área do Turismo é a que mais cresce na economia mundial, sendo a responsável pela maior quantidade de empregos e a segunda em geração de renda. "Outro detalhe que chamou a atenção na formulação deste plano é de que esta área representa ganhos para pequenos até grandes empreendedores, beneficiando várias áreas que vão do fornecimento de matérias-primas ao comerciante e vendedor ambulante", explica o secretário, acrescentando que os investimentos na infra-estrutura turística trarão de imediato consequências na revitalização do setor de Construção Civil.

Dois projetos são destacados neste setor: o Projeto Orla e o Centro Internacional de Negócios e Eventos. Estes dois empreendimentos serão realizados na área do Plano Piloto. Nas áreas do entorno do DF, Planaltina e Sobradinho serão incentivados o turismo interno e o ecológico, aproveitando o ecossistema da região.

Na área de Produção do Saber, a intenção é aproveitar um dos melhores parques universitários do Brasil, e a conseqüente qualificação da mão-de-obra local, transformando o DF em um Pólo Nacional de Prestação de Serviços, estimulando setores como os da Engenharia Consultiva, Desenho Industrial, Empresas de Comunicação, Agências de Propaganda, Centros de Estudo e Pesquisa, Empresas de Produção de Vídeos,

Produção de Softwares entre outras. A estrutura para este setor será montada ao longo da rede do Metrô, nos Centros de Negócios, que possibilitarão uma articulação do desenvolvimento urbano sem privilegiar determinadas áreas. A parceria com a UnB será fundamental, com estímulos a empreendimentos que se instalem no Campus. Este setor também terá a reativação da Construção Civil como efeito complementar.

A Industrialização Tradicional receberá um conjunto de incentivos que permitirá sua imediata recuperação e alavancagem. A ausência de uma política industrial na cidade, foi percebida como principal causa do êxodo de indústrias locais para outros lugares. Dentro das intenções de promover o desenvolvimento ordenado e descentralizado, serão desenvolvidas as seguintes áreas: Distrito Industrial de Taguatinga (abrangendo as áreas de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas e Riacho Fundo), Complexo Industrial do Porto Seco (investimento considerado prioritário neste setor e que fará a conexão das áreas do Gama, Santa Maria e Entorno), Área de Expansão Econômica de São Sebastião, Pólo Náutico do Paranoá (voltado para a construção de embarcações e que terá um aquecimento significativo com a implantação do Projeto Orla), Complexo Industrial de Brazlândia, Posto de Confeções do Guará e o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento.

Por último o setor de Desenvolvimento Agrícola, cuja meta será a de dobrar a participação da área na economia local, contando prioritariamente com a implantação, até o final de 1998, de 300 Agroindústrias Familiares. Fundamental também será a criação da Agrópolis, zona industrial, ligada principalmente à pesquisa e ao aumento da produtividade da Agricultura e Pecuária. Neste setor, a definitiva instalação do Porto Seco será fundamental para viabilizar a vocação regional de Agroindústrias e Centros de Pesquisa.

Setores Estruturantes

O principal ponto do Plano de Desenvolvimento Econômico são os Projetos Estruturantes. Cada um destes projetos está diretamente ligado a um dos setores considerados prioritários. "A intenção é usar estes projetos como âncoras para o crescimento e captação de empresas. Ao mesmo tempo, por sua distribuição por todo o espaço físico do Distrito Federal, eles contribuirão para um equilíbrio e ordenamento das atividades urbanas", explica o secretário Antônio Rabelo.

Alguns dos projetos já encontram-se em execução, enquanto outros aguardam a aprovação de todo o Plano para sua realização. "No caso do Projeto Orla, por exemplo, nós temos o Complexo do Brasília Palace e o Pontão do Lago Sul já licitados e aguardamos a conclusão dos processos restantes até o final de 1998", acrescenta Rabelo.

Funcionando como molas propulsoras do desenvolvimento, na opinião do secretário, estes projetos servirão também para solucionar antigas reivindicações da população nas áreas atingidas por suas atuações. "Ainda com referência ao Projeto Orla, podemos afirmar que a construção da terceira ponte do lago será viabilizada através de uma de suas fases", exemplifica.

Outra das vantagens imediatas da execução destes projetos está na recuperação da Indústria da Construção Civil. "Só com as obras e infra-estrutura para estes projetos já teremos uma recuperação da capacidade de gerar emprego do setor de construção civil, além de outras demandas mais específicas", garante.

Os projetos são:

- Zona Especial de Industrialização de Alta Tecnologia (ZAT 1) - Será instalado na Área do Taguari, em Sobradinho, na maior área destinada a expansão industrial do país. Serão disponibilizados lotes oferecendo a mais moderna metodologia de implantação de zonas especializadas, além de incentivos especiais. Também serão criadas zonas residenciais para os profissionais ligados ao setor. Este projeto vem sendo desenvolvido em conjunto com a UnB, como extensão natural das "incubadoras empresariais", criadas na universidade a partir de 1985.

- Projeto Orla - A prioridade do Plano, tendo em vista a rapidez com que o setor turístico oferece empregos e dá retorno aos investimentos. O processo de licitação dos pólos está adiantado e sua conclusão está prevista para o final de 1998.
- Centro Internacional de Negócios e Eventos - Criação de um moderno pavilhão de exposições e centro de convenções é o ponto de partida para transformar a Brasília do terceiro milênio na capital mundial dos debates.
- Desenvolvimento Urbano ao longo do Metrô - Trabalho em parceria com a iniciativa privada, utili-

zando os espaços livres em cada estação e possibilitando a geração de empregos em vários pontos do DF, distribuindo de melhor forma o mercado de trabalho e incentivando o desenvolvimento de cada cidade.

- Complexo Industrial do Porto Seco - Disponibilização de terrenos no entorno da Estação Aduaneira Interior - EADI para empresas que operem no processo "Just In Time"; empresas que operem com produção voltada para o mercado brasileiro e sul-americano, além de centros de negócios para escritórios de importação e exportação

OS PROJETOS

ZONA ESPECIAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE ALTA TECNOLOGIA ZAT-1

- Será construída na maior área de expansão industrial existente no país
- Oferecimento de incentivos especiais para as áreas de Energia, Informática, Telecomunicações, Biotecnologia e Tecnologia de Alimentos.
- Aproveitamento do Campus da UnB e da estrutura da Capital Federal como pólo de atração para profissionais destas áreas
- Utilização da localização geográfica de Brasília para conectá-la a outras Tecnópolis

PROJETO ORLA

- Continuação das licitações
- Implantação nos pólos de hotéis, shoppings, marinas, áreas culturais, casas de espetáculos, pavilhão para bienais, cinemas, centros de convenções, bares, restaurantes, museus e um calçadão interligando todos os pólos
- Viabilização através do Pólo 6 (Complexo Beira-Lago) da terceira ponte
- Benefício extensivo a pequenos, médios e microempresários

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS E EVENTOS - CINE

- Centro de Convenções para 5 mil pessoas
- Edifício de negócios para escritórios de representações e empresas internacionais
- Espaço coberto para a realização de feiras internacionais
- Criação de áreas para hotéis e comércio nas proximidades

DESENVOLVIMENTO URBANO AO LONGO DO METRÔ

- Criação de pólos de Produção de Inteligência
- Organização de Centros de Negócios
- Instalação de Shoppings
- Utilização do espaço como área de lazer

COMPLEXO INDUSTRIAL DO PORTO SECO

- Disponibilização de terrenos para a implantação de empreendimentos industriais ligados a importação e exportação de produtos
- Criação de infra-estrutura hoteleira e de serviços
- Benefícios extensivos a moradores do Entorno
- Viabilizar a implantação da futura cidade do Catetinho